



Trabalhos Científicos

Título: O Conhecimento Dos Familiares Sobre O Adolescer De Seu Filho Com Deficiência Intelectual

Autores: GUSTAVO IGLESIAS DE AZEVEDO (ACADÊMICO DA FACULDADE DE MEDICINA - UNINORTE. RIO BRANCO. ACRE); ALDA ELIZABETH B IGLESIAS AZEVEDO (PROF. FACULDADE DE MEDICINA. UFMT. DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA)

Resumo: O crescimento e desenvolvimento puberal de um filho com deficiência intelectual ocasiona crises que podem desencadear um desequilíbrio na família, pois seu filho é considerado criança, geralmente acompanhada de culpa, fantasias, revoltas, medo, angústias e depressão. **Objetivo:** identificar o conhecimento de familiares sobre as transformações biopsicossociais e sexuais na adolescência do filho com deficiência e interesse dos pais sobre a implantação de um programa de educação sexual. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, analisado em frequência absoluta e relativa, com 39 familiares de adolescentes e jovens de uma instituição de ensino especial. Não foi exigida a participação de ambos os pais, entregue o termo de esclarecimento e solicitado a assinatura do acordo, após os esclarecimentos pertinentes e submetido ao CEP. **Resultados:** Só dois pais realizaram a entrevista, foram as mães a realizar a pesquisa. Os entrevistados apresentam dificuldades em orientar os(as) filhos (as) na sua maioria (79,49%). Apesar dos familiares afirmarem que as transformações como desenvolvimento, menstruação, masturbação são naturais para a idade, que conseguem acompanhar esse processo de transformação 89,74% desejam programa de educação sexual. Sobre namoro e casamento observou-se contradição entre o que os pais afirmam não poder namorar de 33,34% e que poderá se casar de 53,85% acreditando-se que por ser considerado(a) seu (sua) filho(a) ainda criança em 38,47%, na data da entrevista, não poderá namorar, mas quando “crescer”, poderá casar. Os pais vêm em 74,36%, o futuro de seus filhos protegidos por um adulto cuidador. **Conclusão:** Familiares de adolescentes com deficiência intelectual não percebem e nem descrevem as manifestações afetivas, emocionais e físicas dos filhos. Apresentam dificuldades significativas em enxergá-los como um ser sexual, dotado de desejos, de dúvidas e medos relativos ao mundo da sexualidade. Os pais que o fazem, procuram negar a expressão desses desejos e reforçam o isolamento que já é vivido pelos adolescentes com deficiência na sociedade como um todo. Percebe-se a necessidade de acolher esses pais em suas ansiedades e angústias relativas ao tema